



Desafios do Ano do Centenário

Alexandre Santos

Artigo sobre o cenário que aguarda e impõe a agenda do Clube de Engenharia de Pernambuco no ano do centenário da entidade

Mesmo combatido em reflexo direto da profunda crise que vem corroendo o País em geral e, em especial, a engenharia nestes últimos anos - anos marcados por enormes incertezas, [marcados] pelo deliberado desmonte da economia e do patrimônio público nacional e [marcados] pelo retrocesso generalizado em todos os campos -, o Clube de Engenharia de Pernambuco mantém a fleuma de sempre e, às vésperas de comemorar o primeiro centenário de existência, renova o compromisso com o crescimento econômico e com o bem estar da sociedade. Aliás, criado em 01 de junho de 1919 por profissionais liderados por Manoel Antônio de Moraes Rego, o Clube de Engenharia de Pernambuco jamais faltou ao Brasil e, em todos os momentos, sempre perfilado com as boas causas, deu a sua contribuição para despertar potencialidades, corrigir desvios, debelar crises e ajudar o Brasil a cumprir o destino que nos é lícito sonhar.

No atual momento, consciente de que o setor mais afetado pela crise é a engenharia, - que, escolhida para 'boi de piranha' pela chamada operação LavaJato, teve empresas satanizadas e perseguidas, especialmente as estratégicas como a Petrobrás e as gigantes da engenharia pesada, num processo que recrudescerá dificuldades e desempregou mais de 100 mil profissionais - e, ainda, [consciente] de que, além dos reflexos negativos na soberania nacional e na auto-estima popular, o desmonte econômico do País potencializa a débacle social, o Clube de Engenharia de Pernambuco se mantém firme na luta em favor do País e do povo brasileiro

Nesta perspectiva, movido pela insatisfação cívica de quem abomina o progressivo desmantelamento da economia nacional e agravamento das tensões sociais, (com) a responsabilidade patriótica de quem quer ajudar a construir um Brasil melhor para todos e (com) a consciência profissional de que a Engenharia é um instrumento indispensável para a promoção do crescimento necessário à conquista do desenvolvimento e bem estar social, o Clube de Engenharia de Pernambuco condena a política econômica recessiva levada adiante pelo governo; [condena] a desestatização de setores estratégicos, abomina a desnacionalização do Patrimônio público, especialmente de setores basilares como as jazidas pré-sal, a Embraer, o sistema Eletrobrás e as águas em afronta à soberania nacional e rejeita o tratamento preconceituoso dado pelo governo às empresas nacionais. Como sinal do caminho que pode reconduzir o País ao desenvolvimento, o Clube de Engenharia de

Pernambuco defende a retomada dos investimentos e financiamentos patrocinados pelo Estado, com o restabelecimento das funções tradicionais do BNDES, inclusive apoiando exportação dos serviços de engenharia, [defende] o restabelecimento dos direitos sociais recentemente suprimidos no País com o aumento do sofrimento da população, especialmente a mais pobre, [defende] a revogação da Emenda Constitucional 95, que limita os investimentos públicos, e [defende] a retomada dos programas de desenvolvimento científico e tecnológico e de incentivo às artes e a cultura.

Assim, cumprindo a sua índole, no momento que inicia o ano comemorativo do Centenário, o Clube de Engenharia de Pernambuco junta o prestígio que amealhou ao longo da sua existência à luta pela restauração da democracia plena e [à luta pelo] desenvolvimento econômico soberano, sustentável e socialmente inclusivo do Brasil e do seu povo.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco

Artigo publicado pelo jornal Folha de Pernambuco, na edição de 31 de julho de 2018

Transcrito nos anais da Assembleia Legislativa de Pernambuco, em acolhimento ao Requerimento nº 5259/2018 do deputado estadual Ricardo Costa, aprovado em 14 de agosto de 2018.